

A imprensa regional não poderá ser apreciada da mesma forma na sua globalidade, dado existirem duas vertentes importantes e diferentes na sua vocação e no seu desenvolvimento prático:

Falamos dos diários e dos restantes órgãos de comunicação social regional, com periodicidade diferente: semanários, quinzenários, mensários, e que já tiveram nesta conferência o seu espaço de apreciação.

Não será fácil entender os problemas que a imprensa diária regional enfrenta, sem se conhecerem as suas particularidades: os meios e as exigências necessários para a sua execução.

Como representante da Associação da Imprensa Diária, na qual estão inseridos diários regionais de diferentes pontos do País, cumpre-nos dizer, embora rapidamente, algumas palavras sobre a singularidade dos diários regionais no contexto da imprensa regional portuguesa, ambicionando que fiquem a perceber-se as específicas dificuldades que os diários regionais enfrentam.

Com efeito, pelo facto dos associados da AID serem diários regionais, todos os dias os acontecimentos locais e regionais têm de ser, pelos jornalistas e pelos repórteres fotográficos, analisados, tratados, com detalhe e proximidade, para publicação no jornal do dia seguinte, o que os obriga, naturalmente, a terem redações dimensionadas à escala das exigências dos leitores, com delegações em várias cidades, bem como rede de informadores, correspondentes e agências noticiosas que estão 24 horas ao serviço dos diários regionais para que possam garantir um jornalismo noticioso de grande proximidade, utilizando modernos e onerosos meios informáticos.

É óbvio que os diários regionais têm de ser impressos à noite para veicular as notícias logo às primeiras horas do dia. Devido à sua localização geográfica e por não terem janela de impressão nas centrais gráficas de Lisboa e Porto, que a essa hora estão a imprimir os diários de expansão nacional, os diários regionais têm de ter as suas próprias rotativas, o que lhes acarreta consideráveis custos de produção, na ordem de vários milhões de euros.

Um outro fator prende-se com a distribuição dos jornais, tendo em atenção que grande parte da circulação dos diários regionais é destinada a assinantes. Relativamente a estes leitores, para que possam ter diariamente acesso ao jornal logo pelas 7h da manhã, antes de saírem de casa para as suas ocupações profissionais, condição imprescindível para que as notícias que os diários regionais transmitem não percam atualidade, têm estes jornais de dispor obrigatoriamente de um serviço de distribuidores porta-a-porta com elevados custos.

Ou seja, os diários regionais, que são os associados da AID, Associação da Imprensa Diária, carecem de gráficas e distribuição próprias, o que implica uma organização empresarial diferente e uma estrutura de custos muito pesada, exigindo-se uma gestão extremamente cuidada e adequada à economia muito frágil que estamos a viver.

Tudo o que pretendemos, as nossas expectativas inserem-se no apoio à leitura, particularmente em áreas que tivemos a oportunidade de transmitir, recentemente, ao Senhor Secretário de Estado, Dr. Barreiras Duarte, que teve a bondade de as entender, nomeadamente:

Correcta aplicação da distribuição da publicidade do Estado na imprensa diária

regional

Diminuição do número de exemplares diários de tiragem exigidos para ter acesso aos apoios, passando de 5000 exemplares para 3000

Sabendo-se que a tiragem média dos cinco diários de expansão nacional no primeiro semestre de 2012 foi de 73 328 exemplares para 9 431 197 cidadãos eleitores em todo o País

Sabendo-se, ainda, que a massa de leitores dos diários regionais se esgota na área do seu distrito, não será razoável que o Decreto-Lei n.º 98/2007, de 2 de Abril, exija a cada um desses diários regionais uma tiragem média diária de 5000 exemplares a que nos referimos atrás.

Aliás, 3000 exemplares de tiragem média é o que o referido decreto-lei exige para a restante imprensa regional, esquecendo os elevados encargos dos diários regionais que foram descritos.

No pressuposto de que um jornal para ser independente tem de se bastar a si próprio e não estar dependente de qualquer grupo político ou económico para manter a sua sustentabilidade;

Tendo em conta a cobertura noticiosa, a dimensão dos meios profissionais, técnicos e humanos necessários e indispensáveis à elaboração dos diários regionais;

E conhecendo-se a dificuldade de acesso à publicidade nacional e regional, a continuidade da existência dos diários regionais é cada vez mais posta em causa.

Cada vez mais o homem de Aveiro, de Braga, de Coimbra, de Leiria, de Viseu tem as mesmas preocupações que o de Lisboa ou do Porto.

Isto leva a que os modernos diários regionais deixem de ser exclusivamente jornais de determinada região para serem, também, diários para as regiões.

Esta filosofia leva a uma melhor profissionalização e a um acentuado aumento de meios